

CAPES/UFRN

# Os poemas que circulam na escola

WASHINGTON ADRIANO DA SILVA  
KARINA BERSAN ROCHA

IFES / VITÓRIA – ES



MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

WASHINGTON ADRIANO DA SILVA  
KARINA BERSAN ROCHA

## **OS POEMAS QUE CIRCULAM NA ESCOLA**

1ª Edição

Vitória  
2018

Copyright © 2018 by Instituto Federal do Espírito Santo Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto No 1.824, de 20 de dezembro de 1907. O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Observação: Material didático público para livre reprodução. Material bibliográfico eletrônico e impresso.

Realização:



### **Editora do Ifes**

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo  
Pró-Reitoria de Extensão e Produção  
Av. Rio Branco, 50, Santa Lúcia  
Vitória – Espírito Santo – CEP 29056-255  
Tel.: (27) 3227-5564  
E-mail: [editoraifes@ifes.edu.br](mailto:editoraifes@ifes.edu.br)

### **Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS**

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara  
Vitória – Espírito Santo – CEP 29040-780  
E-mail: [profletras.vi@ifes.edu.br](mailto:profletras.vi@ifes.edu.br)

### **Comissão Científica**

Karina Bersan Rocha  
Antônio Carlos Gomes  
Fabiano de Oliveira Moraes

### **Capa**

Aloísio Arruda Venturin Faria

### **Produção e Divulgação**

Programa Profletras / Ifes

## Instituto Federal do Espírito Santo

**JADIR JOSÉ PELA**  
*Reitor*

**ANDRE ROMERO DA SILVA**  
*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação*

**RENATO TANNURE ROTTA DE ALMEIDA**  
*Pró-Reitor de Extensão*

**ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS**  
*Pró-Reitora de Ensino*

**LEZI JOSÉ FERREIRA**  
*Pró-Reitor de Administração e Orçamento*

**LUCIANO DE OLIVEIRA TOLEDO**  
*Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional*

## Ifes – Campus Vitória

**HUDSON LUIZ COGO**  
*Diretor Geral*

**MÁRCIO ALMEIDA CÓ**  
*Diretor de Ensino*

**CHRISTIAN MARIANI**  
*Diretor de Extensão*

**ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI**  
*Diretora de Administração*

**MÁRCIA REGINA PEREIRA LIMA**  
*Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação*

**ANTONIO CARLOS GOMES**  
*Coordenador do Profletras*

## OS AUTORES

### **WASHINGTON ADRIANO DA SILVA**



Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2000). É mestrando do Mestrado Profissional em Letras – Profletras pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Atualmente é professor do Governo do Estado do Espírito Santo e da Prefeitura Municipal de Vila Velha. É membro do Conselho Municipal de Educação, instituição que discute políticas educacionais para o município. Tem experiência na área de Letras, linguagens e seus códigos.

### **KARINA BERSAN ROCHA**



Graduada em Letras/português pela Universidade Federal do Espírito Santo (1988), com especialização em Linguística aplicada (1994), Mestrado em Estudos Literários pela Universidade Federal do Espírito Santo (1999) e Doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2014). Atualmente é professora titular do Instituto Federal do Espírito Santo e professora permanente do Mestrado Profissional em Letras - Profletras. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura.

## ANUNCIAÇÃO

*Hoje senti falta de minha mãe  
Saudade doída, só lembranças  
Quando criança, tarde perdida  
Eu com medo da vida, sua mão  
Acariciou o rosto, a confiança  
Que toda mãe sabe transmitir.*

*E ao longo dos dias eu sabia  
Que mesmo longe lá estaria  
A guarida segura, meu norte  
Palavra forte de fé e ternura  
Um bolo de chuva e seu café  
Um perdido sorriso e cafuné.*

*Hoje uma brisa leve me disse:  
Não desperdice as lágrimas,  
Segue, vá percorrer as páginas  
Dos livros que gosta de ler  
Sonha as metáforas da vida  
E de repente conseguirá ver*

*Os olhos piedosos de sua mãe  
Que depositou em ti todo afeto  
De modo completo te modelou  
Você é filho do tempo, destino  
O dobrar do sino, breve evento  
Que uma feliz Maria anunciou.*

*Washington Adriano da Silva*

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	9
POR QUE OS POEMAS NA ESCOLA? .....	10
A POESIA APRISIONADA .....	12
OS ARROUBOS DE LIBERDADE .....	15
ATIVIDADES COM POEMAS NA SALA DE AULA .....	17
SUGESTÕES A REESCRITA.....	35
OUTRAS PROPOSTAS DE ABORDAGENS COM POEMAS .....	41
SUGESTÕES DE LEITURAS COMPLEMENTARES .....	44
REFERÊNCIAS.....	45



## *Apresentação*

Caro Professor,

Bem-vindo **aos poemas que circulam na escola**. Este produto é resultante do estudo realizado por mim, mestrando Washington Adriano da Silva, sob orientação da Dra. Karina Bersan Rocha, cumprindo exigências regimentais do Mestrado Profissional em Letras – Profletras do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e sob a coordenação nacional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Estas ideias refletem nossa inclinação pessoal para o campo da literatura como meio de ressignificação da realidade do aluno na sua relação com o mundo que o cerca. São destinadas a professores que desejam se libertar das amarras de um currículo prescritivo e trabalhar com os poemas para além das metalinguagens gramaticais, despertando nos alunos o gosto pela leitura do texto literário e com ele, uma ampla gama de matizes significativas.

Esperamos que estas propostas de intervenção, com sequências atividades, colaborem em práticas de sala de aula para aumentar não só a proficiência linguística de seus estudantes, mas também os leve a vivenciar novas emoções e sensações proporcionadas pelas leituras do texto poético. Por isso, desejamos a você a seus estudantes um excelente trabalho!

## *Por que os poemas na escola?*

O texto literário e, sobretudo, o texto poético, ainda ocupa pouco espaço na sala de aula, tanto no material didático disponibilizado ao aluno, como na prática cotidiana dos professores. Acreditamos que isso decorre de lacunas na formação dos docentes aliada a uma visão ainda tradicionalista do ensino de Língua Portuguesa. Segundo Antônio Cândido,

A linguagem da poesia é mais convencional e impõe uma atenção maior, sobretudo porque ela se manifesta geralmente, nos nossos dias, em peças mais curtas e mais concentradas, que por isso mesmo, são menos acessíveis ao primeiro contato (CÂNDIDO, 1996, p. 11).

Os livros didáticos das séries iniciais do Ensino Fundamental estão recheados de sugestões sobre metodologias de ensino, estratégias de aprendizagem, planos de aula, entre outras ferramentas, no entanto parte considerável desse material disponibilizado destina pouco espaço para a literatura. Quando o texto literário aparece em destaque, é nítido o seu uso não para atingir a essência subjetiva e transcendental da linguagem literária, mas como subterfúgio para atender a atividades gramaticais, na maioria das vezes de cunho normativo.

As séries finais do Ensino Fundamental não apresentam panorama diferente. Nelas os materiais didáticos não levam em consideração as distorções de aprendizagem dos primeiros anos, nem o caráter heterogêneo das turmas. Como se isso não bastasse, é comum justificar o pouco empenho no trabalho com a literatura pela preocupação em atender às demandas do conteúdo programático. Para muitos docentes, trabalhar a literatura é perder tempo com um conteúdo pouco cobrado pelas avaliações externas. Os resultados dessa conjunção de fatores são alunos desinteressados pela leitura.

O trabalho docente se ancora na possibilidade de construir um novo parâmetro de desenvolvimento social, num país onde as desigualdades são latentes. É na escola que podemos repensar o ordenamento das relações sociais instituídas e contribuir na formação de indivíduos instituintes de uma nova sociedade, mais justa e igualitária. E nessa batalha a literatura tem papel preponderante, pois a arte literária compreende a capacidade de instigar os indivíduos a fazerem diferentes leituras do

mundo em que estão inseridos. Ao ler a voz provocadora do poeta e perceber nela a tradução inequívoca de suas próprias angústias e inquietações, o leitor sente-se legitimado. Entende que suas aspirações fazem parte de um todo universal, possibilitando-lhe a coragem de ir além.

No entanto, como o trabalho com poemas pode ampliar a visão de mundo e de sociedade de crianças e adolescentes na escola? Talvez não haja respostas contundentes. Embora pareça uma intenção pretensiosa, possivelmente distante do imaginário dos próprios autores ao elaborarem seus textos, esses, ao serem disponibilizados integram o plano da necessidade universal de vivenciar os aspectos subjetivos que tornam um texto tão significativo para alguém.

## *A Poesia Aprisionada*

A discussão sobre o papel da literatura na escola é um dos desafios que se pretende abordar neste caderno. É imprescindível tornar acessíveis aos alunos as possibilidades explícitas e principalmente as implícitas do texto poético como forma de alargar a percepção da realidade que os cerca. Colaborar para que possam fazer suas escolhas conscientes entre inúmeras opções que o universo do conhecimento proporciona, como nos alerta Sílvia Orthof (1996)

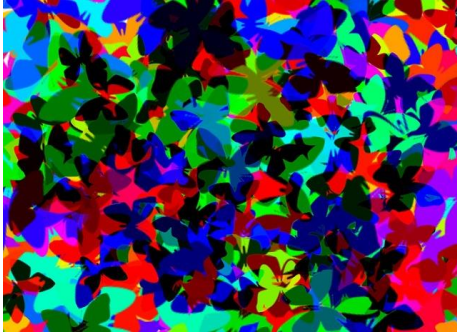


Todo artista invade e deixa-se invadir por sua infância, que pode ter diversas idades. A palavra infância tem muitas estações subjetivas tal qual um rádio. Numa estação ouve-se uma sinfonia, noutra, uma cantiga de roda. O fato de ligar o rádio sugere uma busca de prazer. Nós nos sintonizamos numa energia que faz parte vibrante do universo. A arte é mágica, bruxenta, esotérica, maravilhosa. Nela existem o receio, o faz de conta, a seriedade, o folguedo e a crença, infinitos caminhos a seguir, a escolha é nosso livre arbítrio (ORTHOF, 1996, p. 36).

Esse mundo onírico da mágica, de fadas e bruxas, da arte imagética como um caminho fantástico da criatividade é proporcionado pela literatura em suas mais variadas manifestações. Assim, o texto literário apresenta-se como possibilidade de transfigurações do real. Todo educador deveria ser engajado com a potencialização do senso crítico, para favorecer a interpretação das relações sociais estabelecidas. A escola precisa ser palco de protagonismo dos principais atores que justificam sua existência: os alunos e os professores.

A burocracia dos mecanismos institucionais distanciou a escola do seu papel fundamental de fomentar o inusitado. Insiste em silenciar a voz latente da imaginação, não por maldade; talvez por outras razões. Como traduziu poeticamente Carlos Drummond de Andrade (1988),

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões da independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas. A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias. Quando o menino

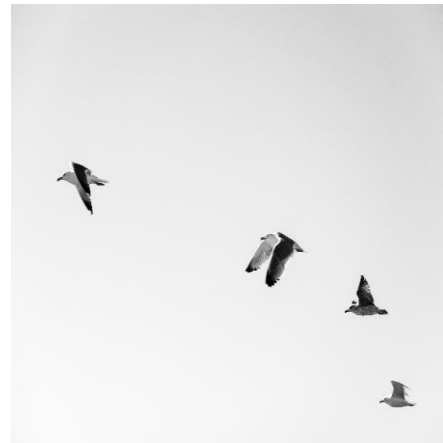


voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça: - Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia (ANDRADE, 1988, p. 23).

Essa metáfora de Drummond ilustra a incapacidade de muitos, inclusive da escola, trabalhar a criatividade sem penalizá-la devido a limitações, sejam intelectuais ou até mesmo estruturais. Em algumas situações muitos de nós professores, vivemos a síndrome de Dona Coló. Seja por ignorância ou inoperância, aprisionamos a poesia, com medo de constatar que não estamos preparados para a metaforização da vida, nem para a polissemia exigida pelo texto poético.

Fazer enxergar além daquilo que está posto, transcender a realidade, muitas vezes hostil e desanimadora, exige de nós proatividade. Está nas asas da poesia uma alternativa viável de reinventar as relações que estabelecemos em nossas interações sociais. Como descreve Quintana (2015),

Os poemas são pássaros que chegam  
 não se sabe de onde e pousam  
 no livro que lê.  
 Quando fecha o livro, eles alçam voo  
 como de um alçapão.  
 Eles não têm pouso  
 nem porto;  
 alimentam-se um instante em cada  
 par de mãos e partem.  
 E olhas, então, essas tuas mãos vazias,  
 no maravilhado espanto de saberes  
 que o alimento deles já estava em ti...  
 (QUINTANA, 2015, p. 469).



O que o poeta propõe é a busca pelo subjacente ao afirmar que o alimento metaforicamente representando, a essência expressiva do texto já se encontra guardada dentro do leitor, cabendo ao poema apenas despertá-lo. É assim que o texto poético precisa ser abordado na escola: como um pássaro livre, sem amarras ou formalidades. Isso não isenta o educador de abordar os aspectos conceituais que envolvem o texto. No entanto, o que este caderno sugere é que os conceitos não

restrinjam toda a imensa polissemia que o texto poético pode disseminar entre seus leitores, se lhe forem descerradas as portas.

## *Os arroubos de liberdade*

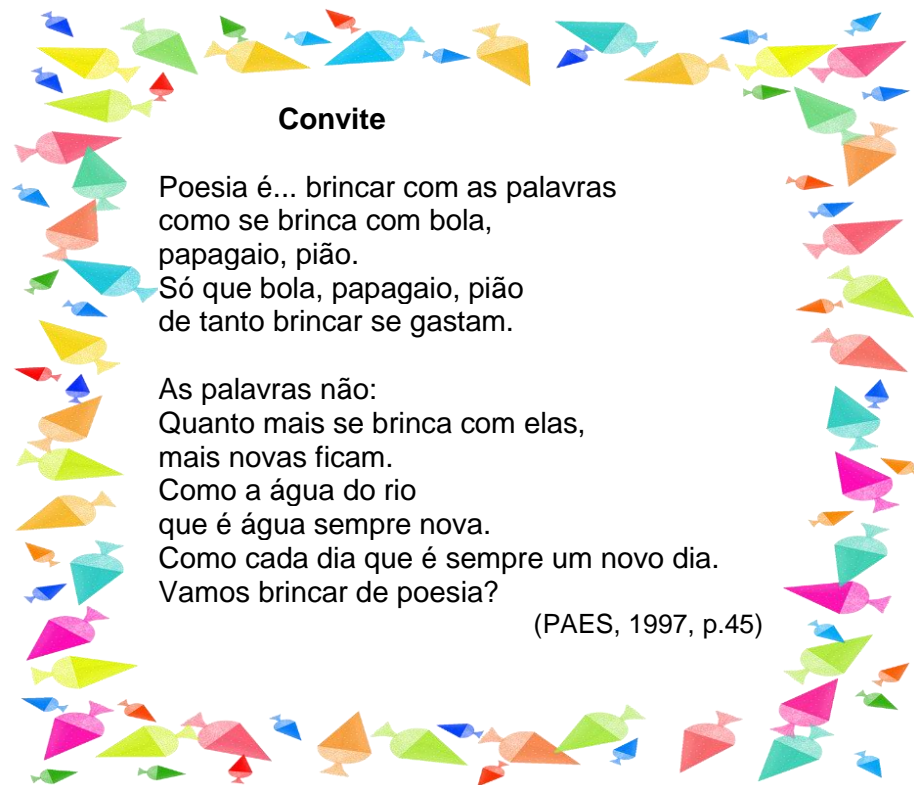
Se o texto literário não puder nos mostrar outros mundos e outras vidas, se a ficção ou a poesia não tiverem mais o poder de enriquecer a vida e o pensamento, então teremos de concordar com Todorov e dizer que de fato, a literatura está em perigo (MEIRA, 2009, p. 12).

A afirmação de Meira na apresentação do livro de Todorov, *A literatura em Perigo*, mostra o papel que a literatura deve assumir na vida de todos que a ela recorrem para compreender melhor seu estar no espaço e no tempo. O fruto dessa compreensão será a apropriação do texto literário como parte do seu discurso, ao perceber a interlocução do seu eu com a voz do “eu lírico” legitimando um pensamento, até então enclausurado e, nesse instante, sente-se imbuído a libertá-lo, a escrever.

O estímulo à escrita precisa ser desprezioso, num caminho incerto que não sabe aonde se pretende chegar. Muito embora o professor vislumbre um horizonte, é preciso permitir que a criança caminhe sem as amarras da formalidade textual. A liberdade da composição poética permite esse contato com o novo. Experimentar palavras, seus sons e ritmos.

Uma coletânea de bons textos poéticos pode traduzir, em diferentes palavras, todas as impressões que temos do universo onde estamos inseridos. Isso permite que o leitor descubra a existência de variadas formas de se manifestar através da escrita, sempre na perspectiva da liberdade, combustível indispensável ao ato criativo.

Para essa liberdade nos convida José Paulo Paes (1997),



Esse brincar com as palavras, a que Paes nos convida, nada mais é do que apropriar-se do sentido que elas ocupam no cotidiano da criança, fazendo uso de seus significados mais amplos. O poema tem disso, parte do simples para o complexo de repente, sem que o leitor se dê conta de imediato. Brincar de poesia é, portanto, permitir que as palavras fluam sem preocupar-se com o restrito sentido que elas parecem ter.

Será que o aluno está preparado para mergulhar na imensidão proposta pela poesia? A escrita precisa congrega todas as competências que vão para além do mero ato de reproduzir símbolos e convenções. A criança ao perceber que sua escrita comporá parte de sua identidade, há de compreender-se livre. A Escrita prescinde de uma intencionalidade. Incentivar a escrita constitui-se ato político quando se propõe ao aluno descrever de forma crítica as suas relações de pertencimento social. Aliás, a escrita só será útil se ela potencializar protagonismos no universo das relações.



## *Atividades com poemas na sala de aula*

A aula de Língua Portuguesa tem sido objeto de constantes debates educacionais, principalmente no que tange ao uso da gramática. Grosso modo, o que se percebe é um entrincheiramento entre aqueles que defendem seu uso tradicional e os defensores da tese de que o ensino da gramática normativa é algo ultrapassado. O mesmo embate é travado entre os defensores da alfabetização porque não aceitam o termo letramento nas práticas de ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental e os defensores do letramento. Indiferentes a esses antagonismos, tentamos encontrar um ponto de equilíbrio ancorando nossa perspectiva de trabalho, nesta pesquisa, na abordagem epilinguística como um encaminhamento possível para intermediar a linguagem falada e a escrita sem as amarras da normatividade gramatical. A criatividade e o estímulo às operações com enunciados são alicerces estruturais do epilinguismo, que podem redimensionar as abordagens iniciais do ensino de Língua Portuguesa. Como afirma Franchi,

É no uso e na prática da linguagem ela mesma, e não falando dela, que se poderá reencontrar o espaço aberto da liberdade criadora. De fato, dizem, a criatividade é fruto de um comportamento original e assistemático, realimentado a cada momento em cada circunstância da ação humana; a gramática, ao contrário, seria um trabalho de "arquivamento", de assujeitamento dessa liberdade a certos parâmetros teóricos e formais (1987, p. 34).

O entendimento de que a criatividade constitui caminho essencial para entender a estrutura da língua e seus usos sociais tem na literatura um vasto leque de possibilidades enunciativas. No entanto, o espaço destinado ao texto literário no Ensino Fundamental é bastante reduzido, quando não totalmente ignorado. A forte tendência ao ensino tradicional, aliada à pouca formação de professores dos anos iniciais, pressionados pelas exigências das avaliações externas, tornam o ensino da literatura algo distante do currículo prescrito. Assim, o uso de poemas pode apresentar-se como uma iniciativa para a introdução ao mundo literário. A plurissignificação da linguagem poética permite que seu leitor redimensione o mundo e sua própria existência. Permite diferentes possibilidades de apresentação e instiga seus interlocutores a representarem suas interpretações em variadas atividades orais e escritas.

Apresentamos a seguir uma sequência de atividades com poemas, partindo do estudo de um acrônimo até a composição final do texto autoral.

Lembramos que essa sequência se destinou a turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, e que cabe a cada docente fazer as adaptações necessárias de acordo com o público e o contexto a ser trabalhado. No entanto, é importante manter o passo a passo e trabalhar com tempo e muita paciência para permitir aos alunos aflorarem a sua sensibilidade. A organização das atividades é a seguinte:

- ✓ avaliação diagnóstica
- ✓ a força das palavras
- ✓ completando sua linha
- ✓ conhecendo o poema
- ✓ os poemas que circulam I
- ✓ os poemas que circulam II
- ✓ os poemas que circulam III
- ✓ os poemas que circulam IV
- ✓ conhecendo os autores
- ✓ a expressividade do poema
- ✓ você é o autor
- ✓ reescrevendo seus poemas

## *Primeira atividade:*

### **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

<b>Objetivos</b>	Verificar habilidades referentes à organização da escrita; Observar o quantitativo de palavras conhecidas pelos alunos.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	1- Disponibilizar, no quadro, diferentes tipos de acrósticos para que copiem no caderno; 2- Desenvolver jogos de palavras, em que o professor perceba quais os recursos vocabulares os alunos dominam; 3- Fornecer a cada aluno uma folha do tamanho A4, régua e lápis de cor para organização do espaço onde será feito o acróstico; 4- Organizar a disposição das letras dos nomes dos alunos nas folhas dentro das margens decoradas no procedimento anterior; 5- Associar a cada letra inicial uma palavra das utilizadas no jogo ou outras escolhidas pelos alunos
<b>Avaliação</b>	Será levada em consideração a organização operatória, a produção e a participação dos alunos,
<b>Duração</b>	2 aulas de 50 min

### **Como desenvolver:**

Aqui o professor coloca no quadro alguns modelos de acrósticos para que os alunos conheçam a estrutura. Depois desenvolve algum jogo de palavras como cruzadinha, caça-palavras, etc. Isso vai ajudar na percepção do vocabulário que eles possuem e estimulá-los a ampliar esse vocabulário. Em seguida, fornece uma folha A4 e pede que, usando uma régua, façam uma margem de 2x2cm. Usando lápis de cor, eles devem colorir a margem. No espaço interno colocar o nome na vertical, associando uma palavra a cada letra inicial. Sugestão: no caso (muito comum) de nomes com as letras k,w,y, pouco usadas no nosso vocabulário, pode-se fazer um trabalho com a sonoridade das letras e iniciar as linhas com palavras que começam com sons parecidos aos observados nos nomes.

## *Segunda atividade:*

### A FORÇA DAS PALAVRAS

<b>Objetivos</b>	Disponibilizar maiores recursos vocabulares aos alunos; Trabalhar leitura, sonoridade, ortografia e semântica de vocábulos desconhecidos.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	1- Espalhar diferentes palavras em cores, formatos, fontes e tamanhos diversos; 2- Solicitar que os alunos recolham pelo menos duas palavras que desconheçam; 3- Pedir para que os alunos coloquem suas palavras num quadro; 4- Disponibilizar dicionários para que os alunos possam consultar os significados das palavras; 5- Solicitar que os alunos escolham palavras do quadro para serem utilizadas nas linhas elaboradas na atividade anterior.
<b>Avaliação</b>	Observar o empenho dos alunos em conhecer novas palavras e apropriar-se de seus conceitos.
<b>Duração</b>	1 aula de 50 min

### Como desenvolver?

Aqui o professor recorta palavras de revistas e jornais. Cola em alguns lugares, embaixo das carteiras, dentro de balões. Promove um jogo de encontrar palavras desconhecidas. Depois cola essas palavras em uma cartolina ou as escreve no quadro. Distribui dicionários para que consultem os significados das palavras. Por fim os alunos escolhem palavras para usarem nos seus textos.

## *Terceira atividade:*

### COMPLETANDO SUA LINHA

<b>Objetivos</b>	Retomar o processo de apropriação de novas palavras; Iniciar o processo de elaboração do acróstico.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	1- retomar as palavras trabalhadas na atividade anterior; 2- disponibilizar poemas que possuam sonoridade, ritmo e rima, fazendo uma leitura expressiva dos textos; 3- solicitar que as linhas desenvolvidas na primeira atividade fossem completadas, com palavras da segunda atividade, ou outras que os alunos desejassem; 4- direcionar os alunos que demonstraram mais facilidade na elaboração de suas linhas, para auxiliar colegas com dificuldade; 5- Intervir, de forma lúdica, na finalização das linhas dos alunos com dificuldade.
<b>Avaliação</b>	Observar a participação dos alunos, bem como o envolvimento dos auxiliares.
<b>Duração</b>	1 aula de 50 min

### Como desenvolver?

Aqui o professor retoma as palavras escolhidas. Verifica se ainda lembram seus significados. Depois lê ou reproduz áudios, com poemas que tenham rima e ritmos. Há sugestões ao final do caderno. Então devolve aos alunos a folha A4, trabalhada na primeira atividade, e pede que eles tentem encaixar as palavras nas linhas, pelo menos uma! Aqueles que vão terminando primeiro ajudam os outros. Auxilie o mínimo possível, ludicamente.

Para a continuidade da sequência é importante que retomemos o poema de Mário Quintana.

Os poemas são pássaros que chegam  
 não se sabe de onde e pousam  
 no livro que lê.  
 Quando fecha o livro, eles alçam voo  
 como de um alçapão.  
 Eles não têm pouso  
 nem porto;  
 alimentam-se um instante em cada  
 par de mãos e partem.  
 E olhas, então, essas tuas mãos vazias,  
 no maravilhado espanto de saberes  
 que o alimento deles já estava em ti...  
 (QUINTANA, 2015. p. 469)

No texto o poeta procura dar um conceito acerca do que seria um poema. Para tanto, lança mão de uma comparação metafórica. Segundo Quintana “Os poemas são pássaros...” Ao procurarmos no dicionário Sacconi, disponível na escola, encontramos a seguinte definição:

**Po.e.ma** s.m (o) 1. Composição poética de certa extensão, com enredo e ação; escrita em linguagem bela e vigorosa; epopeia. 2. Qualquer obra em verso. (SACCONI, 1996, p.530)

O conceito desse dicionário (há melhores definições) restringe a percepção conceitual do termo ao afirmar que o poema tem enredo e ação. Descarta todas as possibilidades de textos que não optem pela construção alicerçada em um enredo ou não possuam uma ação claramente definida ao longo do poema. Apresenta também uma visão clássica de poema ao afirmar que ele é escrito “em linguagem bela e vigorosa”, considerando, portanto, não ser poema obras que não se enquadram nessas características. Equipara poema a epopeia. Por fim, simplifica de forma pejorativa o texto ao atestar ser “qualquer obra escrita em verso” Apesar das restrições apresentadas ao conceito de dicionário comparemos as duas definições na abordagem com os alunos:

<p><b>Dicionário:</b> poemas são composições poéticas de certa extensão, com o enredo e ação...</p>
---

<p><b>Quintana:</b> poemas são pássaros...</p>
--

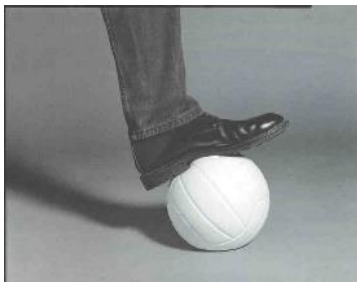
O que se propõe aos alunos, neste ponto, é que reflitam qual definição procura ser mais objetiva e direta e qual exige que os mesmos construam uma imagem para tentar entendê-lo. Ao perceberem que a definição dada por Quintana necessita que

se imagine um pássaro e tentem estabelecer qual a relação entre um pássaro e a poesia, começam a compreender o sentido conotativo das palavras. Essa constatação pode parecer estranha às crianças num primeiro momento. Então, torna-se importante demonstrar que o sentido conotativo é muito comum na linguagem cotidiana delas. Proponha:

1 Fiquei com o coração na mão.



2 Hoje eu pisei na bola com meu amigo



3 Vamos entrar numa fria



#### 4 Ele acertou na mosca



A partir dessas imagens o professor vai comparando o sentido literal com a definição conotativa que o aluno entende de cada expressão. É importante apontar outras expressões comuns ao linguajar das crianças e sugerir como atividade que elas consigam fazer as diferenciações sugeridas pela imagem. Feitas essas comparações, espera-se que os alunos sejam capazes de compreender que a linguagem poética é capaz de suscitar construções imagéticas em nosso pensamento e principalmente permite diferentes formas de interpretar tais imagens como pode-se perceber através dos desenhos elaborados.

Caminhando nessa perspectiva de conhecer o poema como texto literário e buscar compreender sua forma e estrutura, é importante comparar um texto em prosa com um texto em verso para que a criança perceba a diferença estrutural do texto poético escrito em versos, e que, portanto, cada linha constitui-se um verso. E os versos por sua vez formam estrofes, diferentemente dos textos em prosa cujas linhas formam parágrafos. Outro aspecto do poema a ser trabalhado neste primeiro momento é a sonoridade e musicalidade do texto poético. Observar que a maioria das músicas que eles cantam é na verdade poemas. Explicar que um dos elementos responsáveis por essa musicalidade é a rima, que consiste no uso de sons parecidos principalmente nas últimas palavras de cada verso. Deixar claro que rima não é uma exigência para que um texto seja poema. No entanto, seu uso torna o texto mais criativo e interessante de ler e interpretar. Como Vemos na canção “Era uma vez” de Kell Smith

Era uma vez,  
 O dia em que todo dia era bom  
 Delicioso gosto e o bom gosto  
 Das nuvens serem feitas de algodão  
 Dava pra ser herói  
 No mesmo dia em que escolhia ser vilão  
 E acabava tudo em lanche, um banho quente  
 E talvez um arranhão



Dava pra ver  
A ingenuidade e a inocência cantando no tom  
Milhões de mundos e universos tão reais  
Quanto a nossa imaginação  
Bastava um colo, um carinho  
E o remédio era beijo e proteção  
Tudo voltava a ser novo no outro dia  
Sem muita preocupação

É que a gente quer crescer  
E quando cresce quer voltar do início  
Porque um joelho ralado  
Dói bem menos que um coração partido

Dá pra viver  
Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mau  
É só não permitir que a maldade do mundo  
Te pareça normal  
Pra não perder a magia de acreditar  
Na felicidade real  
E entender que ela mora no caminho  
E não no final  
(SMITH, 2018)

A sequência proposta a seguir tem por finalidade estimular a leitura e escrita de textos poéticos a partir de conhecimentos básicos sobre o gênero, passando por discussões sobre textos lidos e elaboração de textos individuais e coletivos.

## *Quarta atividade:*

### CONHECENDO O POEMA

<b>Objetivos</b>	Trabalhar conceitos gerais sobre o gênero poema; linguagem conotativa; Aperfeiçoar o processo de escrita já desenvolvido nos encontros anteriores.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	1- Trabalhar com slides os princípios básicos do texto poético; 2- Apresentar outras atividades artísticas em que a poesia está presente; 3- Dar exemplos de linguagem conotativa comparando-a com a linguagem denotativa; 4- Retomar os textos trabalhados até então para buscar reconhecer os elementos apresentados nos slides; 5- Revisar os textos produzidos até então, com o objetivo de aperfeiçoá-los
<b>Avaliação</b>	Observar a atenção dos alunos a exposição dos conceitos e se os mesmo ocasionaram mudanças nos textos.
<b>Duração</b>	1 aula de 50 min

### Como desenvolver?

Nessa atividade o professor prepara alguns slides sobre os termos poema e poesia. Mostra algumas obras de arte que sejam reconhecidas pelo seu caráter poético. Faz com que percebam a poesia. Depois retorna aos poemas, trabalhando o conceito de linguagem conotativa. Devolve os textos produzidos na folha e solicita que os revisem, incluindo novas palavras, novas informações. Perceba se o texto vai ganhando forma.

## *Quinta atividade:*

### OS POEMAS QUE CIRCULAM I

<b>Objetivos</b>	Elaborar textos individuais sobre interpretação de poemas; Oportunizar uma forma diferenciada de leitura dos textos poéticos.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Distribuir cópias dos textos a serem trabalhados. A quantidade de textos varia conforme o número de alunos na turma. A sugestão é de 5 textos, e formar grupos de 5 ou 6 alunos.</li> <li>2- Solicitar que os alunos leiam os textos e tirem dúvidas acerca de palavras desconhecidas.</li> <li>3- Fazer uma breve análise dos textos apresentados.</li> <li>4- Se optar por letras de música, reproduzir os áudios ao final de cada análise.</li> <li>5- Solicitar que cada aluno elabore um resumo do que entendeu do texto, algo em torno de 5 linhas.</li> <li>6- Certificar-se de que todos produziram seus textos individuais e auxiliar aqueles que apresentarem dificuldade.</li> <li>7- Formar grupos compostos por leitores do mesmo texto.</li> </ol>
<b>Avaliação</b>	Observar: a concentração ao ler o texto; o interesse em questionar; o esforço na produção textual.
<b>Duração</b>	2 aulas de 50 min

### Como desenvolver?

Conforme o número de alunos, o professor deve selecionar uma quantidade de poemas que facilitem a formação de grupos. Por exemplo: se a turma tiver 25 alunos, disponibilize cinco textos. Distribua-os de forma estratégica, sempre deixando em um grupo um aluno que poderá ser monitor. Leia os textos, ou reproduza áudios. Faça um breve comentário sobre cada texto. Peça que elaborem um resumo, de três a cinco linhas sobre o texto lido, individualmente.

## *Sexta atividade:*

### OS POEMAS QUE CIRCULAM II

<b>Objetivos</b>	Oportunizar a manifestação sobre os textos orais e escritos; Desenvolver a competência de produzir textos coletivos.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	1- Reunir os grupos formados na atividade anterior. 2- Solicitar que leiam seus resumos para os colegas. 3- Estimular que realizem um debate sobre as diferentes impressões que cada um teve do texto. 4- Solicitar elaboração de um texto que tente contemplar todas as manifestações apresentadas no debate. Como sugestão, solicitar que os textos tenham em média 15 linhas. 5- Solicitar que cada aluno tenha uma cópia em seu caderno do texto coletivo. 6- Recolher cópia do texto para possíveis correções. 7- Formar um novo grupo, agora composto por um representante de cada texto trabalhado nos grupos anteriores.
<b>Avaliação</b>	Observar atentamente as potencialidades orais e escritas dos alunos, tanto na participação no debate, como na organização do texto coletivo.
<b>Duração</b>	2 aulas de 50 min

### Como desenvolver?

A partir dos grupos formados na atividade anterior, o professor reúne-os e solicita que discutam o que entenderam do texto lido, e que leiam para os colegas o seu resumo. Na sequência os alunos devem elaborar um texto coletivo de quinze linhas. Cada membro copia o texto em seu caderno. O professor recolhe uma cópia do texto, para possíveis correções. Um novo grupo é formado com um representante de cada poema trabalhado.

## *Sétima atividade:*

### OS POEMAS QUE CIRCULAM III

<b>Objetivos</b>	Estimular diferentes leituras dos textos poéticos; Desenvolver novas experiências proporcionadas pela oralidade e a leitura.
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	1- Retomar os grupos formados na atividade anterior. 2- Solicitar que leiam o poema trabalhado em seu grupo, bem como o texto produzido sobre o poema. 3- Solicitar que após a leitura o aluno faça um comentário sobre a experiência de ter lido aquele texto. 4- Após a manifestação de cada aluno, estimular um debate sobre as experiências relatadas. 5- Solicitar que cada aluno escolha um novo texto dentre os apresentados, do qual será disponibilizada cópia.
<b>Avaliação</b>	Observar a desenvoltura oral, seja da leitura dos textos, seja da competência de saber expressar-se sobre a temática discutida.
<b>Duração</b>	1 aula de 50 min

### Como desenvolver?

Agora, no novo grupo, o professor solicita que os alunos apresentem o poema e o texto elaborado coletivamente. Feitas essas leituras, os alunos conversam um pouco sobre a importância da atividade. Em seguida, cada aluno escolhe um poema entre os que foram lidos pelos colegas. O professor disponibiliza uma cópia do poema, lembrando que um poema pode demandar várias cópias.

## *Oitava atividade:*

### OS POEMAS QUE CIRCULAM IV

<b>Objetivos</b>	Oportunizar a manifestação sobre os textos orais e escritos; Desenvolver a competência de produzir textos coletivos.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Formar grupos com alunos que escolheram o mesmo texto na atividade anterior.</li> <li>2- Solicitar que manifestem as motivações para escolhê-lo e quais suas interpretações sobre o texto.</li> <li>3- Estimular que realizem um debate sobre as diferentes impressões que cada um teve do texto.</li> <li>4- Solicitar elaboração de um texto que tente contemplar todas as manifestações apresentadas no debate. Como sugestão, solicitar que os textos tenham em média 15 linhas.</li> <li>5- Solicitar que cada aluno tenha uma cópia em seu caderno do texto coletivo.</li> <li>6- Recolher cópia do texto para possíveis correções.</li> <li>7- Organizar um mural com os textos coletivos produzidos nas sexta e oitava etapas.</li> </ol>
<b>Avaliação</b>	Observar atentamente as potencialidades orais e escritas dos alunos, tanto na participação no debate, como na organização do texto coletivo.
<b>Duração</b>	2 aulas de 50 min

### Como desenvolver?

O professor retoma os grupos da atividade anterior. Talvez seja preciso juntar grupos, ou dividir grupos grandes. Os alunos devem falar o porquê de escolher aquele texto e como o interpretam. O professor solicita que o grupo elabore um texto coletivo de quinze linhas, buscando contemplar todas as falas. Cada membro faz uma cópia. O professor também recolhe uma cópia.

## *Nona atividade:*

### CONHECENDO OS AUTORES

<b>Objetivos</b>	Ampliar o repertório de textos poéticos dos alunos; Buscar aproximar os alunos ao universo poético dos autores, estimulando seus processos criativos.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	1- Retomar alguns textos trabalhados em atividades anteriores e apresentar quem são seus autores. 2- Após a apresentação, ler para a turma um outro poema que talvez ainda não conheçam dos mesmos autores apresentados. 3- Disponibilizar livros de poesia desses autores para circularem durante a apresentação. 4- Solicitar que copiem no caderno um ou dois poemas que tenham gostado dentre os que estavam nos livros que circularam. 5- Realizar a dinâmica “quem é o autor”, em que os alunos leem trechos dos poemas que copiaram e a turma tenta adivinhar seus autores.
<b>Avaliação</b>	Observar o efetivo interesse do aluno em copiar um texto por sua afinidade com o poema; notar durante a dinâmica se conseguem perceber os diferentes estilos dos poetas.
<b>Duração</b>	2 aulas de 50 min

#### Como desenvolver?

O professor retoma aqui um texto de cada autor que utilizou ao longo das atividades realizadas e, por meio de slides, faz um breve relato da vida e obra dos autores. Apresenta um novo texto de cada autor. Se possível leva livros desses autores para que circulem entre os alunos. Solicita que copiem um ou dois poemas dos livros de que tenham gostado. No final da aula o professor pode fazer um jogo. Lê-se um poema e os alunos tentam reconhecer seu autor.

## *Décima atividade:*

### A EXPRESSIVIDADE DO POEMA

<b>Objetivos</b>	Estimular a interação do poema com outras formas de manifestação artística; Oportunizar o desenvolvimento criativo de cada aluno por meio da expressão estimulada pela leitura do texto poético.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	1- Solicitar que os alunos escolham um dos textos trabalhados ao longo das atividades anteriores. 2- O aluno deve copiar o texto escolhido em uma folha de papel A4. 3- De preferência, durante uma aula de arte, com a orientação da professora, estimulá-los a fazer uma ilustração dos poemas. 4- Solicitar que os alunos apresentem suas ilustrações e comentem seus significados. 5- Organizar um painel para a exposição dos trabalhos desenvolvidos.
<b>Avaliação</b>	Observar a participação e o envolvimento, principalmente ao elaborar a ilustração.
<b>Duração</b>	2 aulas de 50 min

### Como desenvolver?

O professor faz circular uma cópia de todos os poemas trabalhados. Distribui uma folha de papel A4 e solicita que cada aluno escolha um texto e copie na folha. Essa cópia deve ser ilustrada, de preferência sob a orientação da professora de Arte. Solicita que cada aluno apresente sua ilustração comentando seus significados. Monta-se um mural para expor os trabalhos. É possível solicitar que os alunos escolham as melhores ilustrações.



## *Décima primeira atividade:*

### VOCÊ É O AUTOR

<b>Objetivos</b>	Consolidar os conhecimentos desenvolvidos nas atividades anteriores; Incentivar a produção de textos escritos de livre concepção dos alunos.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	1- Ambientar a sala de aula com palavras, frases ou fragmentos de poemas que versem sobre o ato de escrever. 2- Retomar os conceitos trabalhados em atividades anteriores sobre o gênero poema, sobretudo quanto a sua forma e estrutura. 3- Exibir em slides momentos diversos das atividades desenvolvidas em sala, fazendo comentários positivos sobre as participações. 4- Solicitar que escolham um dos temas que foram trabalhados e tentem produzir um texto de preferência do gênero poema. 5- Estimular os alunos que não conseguirem produzir seus poemas, a relatarem quais foram as dificuldades encontradas. 6- Recolher todas as atividades mesmo que os alunos não tenham concluído.
<b>Avaliação</b>	Se dará por meio das produções escritas.
<b>Duração</b>	2 aulas de 50 min

### Como desenvolver?

Aqui o professor faz um resumo das atividades. Ambienta a sala com falas dos poetas sobre o ato de escrever. Exibe slides com registros fotográficos das atividades anteriores, sempre ressaltando os aspectos positivos. Então o professor solicita que produzam um texto, de preferência poema, sobre algum dos temas discutidos em sala. Se algum aluno não conseguir escrever, estimula-o a relatar, por escrito, sua dificuldade. Recolhe todos os textos.

## *Décima segunda atividade:*

### REESCEVENDO MEUS POEMAS

<b>Objetivos</b>	Aprimorar os processos de escrita dos alunos; Incentivar a interação entre os alunos nos processos de escrita através da ação de monitoria.
<b>Procedimentos metodológicos</b>	1- Apresentar no quadro ou em slides os desvios mais recorrentes nos textos produzidos. 2- Dividir, se possível, as produções em 3 grupos: 1) de caráter gramatical ou ortográfico; 2) de caráter semântico; 3) de caráter estrutural do gênero poema. 3- Destacar alguns alunos que apresentem mais facilidade nos critérios descritos acima para atuarem como monitores. 4- Conversar individualmente com cada aluno ao entregar os textos para apontar algumas contribuições. 5- Solicitar que os monitores, após terminarem suas produções, auxiliem os demais na finalização dos seus textos.
<b>Avaliação</b>	Serão observadas as readequações feitas no texto, as interações entre alunos.
<b>Duração</b>	2 aulas de 50 min

### Como desenvolver?

O professor apresenta em slides exemplos dos desvios mais comuns nas produções. Divide, para seu controle, as produções em três grupos, conforme as sugestões para reescrita. Considerando os critérios dos grupos, reconhece alunos que se destacam naquelas competências, para serem monitores dos colegas com dificuldade. Tenta conversar individualmente com os alunos para estimulá-los a reescreverem os textos.

## *Sugestões a reescrita*

A bela flor que num tem mais  
 No canteiro ficou  
 Agora estar ela  
 Já cas outras flor  
 Única, não é.  
 Linda, morreu.  
 Inteligente, triste.  
 A beleza morreu.

\*Grupo a – Inicialmente proceder junto ao estudante uma leitura do texto, solicitando que ele esclareça o que efetivamente quis dizer. A partir dessa leitura, fazer ajustes orais e pedir que o texto seja reescrito buscando observar o dialogo estabelecido. Aqui já será possível verificar se há apenas um déficit de aprendizagem ou se existem outros aspectos cognitivos que precisam de mais detalhada atenção. Ficam evidente as marcas da oralidade. Há certa desconexão entre os versos, principalmente os dois versos finais. Há problemas de concordância verbal e nominal. É possível compreender que o foco do texto está no entendimento de que o fim da beleza resultou no sofrimento da flor, mas isso fica pouco realçado no texto.

Eu vejo os montes  
 Sempre tem em Vila Velha  
 Tem luz e casas no chão  
 Em volta da cidade.  
 Vejo formigas  
 Andando na rua.  
 Olhos os carros

Brasil tem Vila Velha.  
 Raiou o sol.  
 Agora na minha frente  
 Grandes águas, tem verdes,  
 A beleza da criação.

\*Grupo b – Buscar refletir junto ao(a) aluno(a) partes do texto em que as conexões de sentido não foram bem trabalhadas e solicitar que sejam retomados alguns textos já utilizados em sala para que perceba como o efeito de sentido se dá. Solicitar uma reescrita que permita melhorar o concatenamento semântico do texto, já que

gramaticalmente não há tantos problemas. Aqui é possível perceber que o aluno preencheu as linhas sem efetivamente se preocupar em estabelecer uma conexão entre os versos, com o objetivo de apenas formar o acróstico. Houve também uso excessivo do verbo ter. Destaque para o uso do verbo raiou, um pouco incomum para a idade do aluno.

Eu sou uma menina insegura  
 Por que não tenho assas para vuar  
 To com medo do futuru  
 Pra aonde vai isso tudo

Muitas das vezes fico perguntando  
 Pra aonde eu devia i  
 Estudá na França?  
 Ou ser só criança

Será que sou uma menina boa  
 Uma aluna, uma peçoa  
 Eu tenho muinta pergunta  
 Todas atrapalhadas

Mais vô apostá  
 Que a tudo vou fazer bem  
 Vou procurá resposta  
 Quem sabe amanhã tem

Grupo C – Basta ressaltar os ajustes necessários no que tange aos aspectos gramaticais, desde que realmente não haja uma intencionalidade por de trás dos possíveis erros detectados. Enfatizar a qualidade significativa do texto, a qual se sobressai aos aspectos formais. Aqui a aluna optou por fazer um poema sem passar pela metodologia do acróstico, o que também foi possível. Na sua produção inicial é possível perceber marcas da oralidade na escrita, principalmente nas formas verbais. Problemas de ortografia, com relevância no uso do g. No entanto, o texto possui um significado muito forte para a realidade confusa e desafiadora que as crianças vivenciam todos os dias em sua comunidade. Apresenta certo grau de maturidade, dadas as experiências já vivenciadas.

## POEMAS SUGERIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

### PASSARINHOS

Despencados de voos cansativos  
Complicados e pensativos  
Machucados após tantos crivos  
Blindados com nossos motivos

Amuados, reflexivos  
E dá-lhe antidepressivos  
Acanhados entre discos e livros  
Inofensivos

Será que o sol sai pra um voo melhor  
Eu vou esperar, talvez na primavera  
O céu clareia e vem calor vê só  
O que sobrou de nós e o que já era

Em colapso o planeta gira, tanta  
mentira  
Aumenta a ira de quem sofre mudo  
A página vira, o são, delira, então a  
gente pira  
E no meio disso tudo tamo tipo

Passarinhos  
Soltos a voar dispostos  
A achar um ninho  
Nem que seja no peito um do outro  
Passarinhos  
Soltos a voar dispostos  
A achar um ninho  
Nem que seja no peito um do outro

A Babilônia é cinza e neon, eu sei  
Meu melhor amigo tem sido o som, ok  
Tanto carma lembra Armagedon, orei  
Busco vida nova tipo ultrassom, achei  
Cidades são aldeias mortas, desafio  
nonsense  
Competição em vão, que ninguém  
vence  
Pense num formigueiro, vai mal  
Quando pessoas viram coisas,  
cabeças viram degraus

No pé que as coisas vão, Jão  
Doidera, daqui a pouco, resta madeira  
nem pros caixão  
Era neblina, hoje é poluição  
Asfalto quente, queima os pés no chão  
Carros em profusão, confusão  
Água em escassez, bem na nossa vez  
Assim não resta nem as barata  
Injustos fazem leis e o que resta pro  
cêis?  
Escolher qual veneno te mata  
(EMICIDA; LEVY, 2015).

### A LUA FOI AO CINEMA

A lua foi ao cinema,  
passava um filme engraçado,  
a história de uma estrela  
que não tinha namorado.

Não tinha porque era apenas  
uma estrela bem pequena,  
dessas que, quando apagam,  
ninguém vai dizer, que pena!

Era uma estrela sozinha,  
ninguém olhava para ela,  
e toda a luz que ela tinha  
cabia numa janela.

A lua ficou tão triste  
com aquela história de amor,  
que até hoje a lua insiste:  
- Amanheça, por favor!  
(LEMINSKI, 2014, p.20).

### BOLHAS

Olha a bolha d'água  
no galho!  
Olha o orvalho!  
Olha a bolha de vinho  
na rolha!  
Olha a bolha!

Olha a bolha na mão  
que trabalha!  
Olha a bolha de sabão  
na ponta da palha:  
brilha, espelha  
e se espalha  
Olha a bolha!  
Olha a bolha  
que molha  
a mão do menino:  
A bolha da chuva da calha!  
(MEIRELES, 1990, p.15)

### **MINHA RAZÃO DE VIVER**

Felicidade maior que se  
Instalou em minha vida...  
Luz que ilumina e me mostra o  
Horizonte a seguir... Abrigo  
Onde repouso meus  
Sonhos, sem nunca pensar em desistir  
(SANTHER, 2012).

### **TREM BALA**

Não é sobre ter todas as pessoas do  
mundo pra si  
É sobre saber que em algum lugar  
alguém zela por ti  
É sobre cantar e poder escutar mais  
do que a própria voz  
É sobre dançar na chuva de vida que  
cai sobre nós

É saber se sentir infinito  
Num universo tão vasto e bonito, é  
saber sonhar  
Então fazer valer a pena  
Cada verso daquele poema sobre  
acreditar

Não é sobre chegar  
No topo do mundo e saber que venceu  
É sobre escalar e sentir que o caminho  
te fortaleceu  
É sobre ser abrigo  
E também ter morada em outros  
corações

E assim ter amigos contigo em todas  
as situações

A gente não pode ter tudo  
Qual seria a graça do mundo se fosse  
assim?  
Por isso eu prefiro sorrisos  
E os presentes que a vida trouxe pra  
perto de mim

Não é sobre tudo que o seu dinheiro é  
capaz de comprar  
E sim sobre cada momento, sorriso a  
se compartilhar  
Também não é sobre  
Correr contra o tempo pra ter sempre  
mais  
Porque quando menos se espera a  
vida já ficou pra trás

Segura teu filho no colo  
Sorria e abraça os teus pais enquanto  
estão aqui  
Que a vida é trem-bala parceiro  
E a gente é só passageiro prestes a  
partir  
(VILELA, 2017).

### **TREVO**

Tu és trevo de quatro folhas  
É manhã de domingo à toa  
Conversa rara e boa  
Pedaço de sonho que faz meu querer  
acordar  
Pra vida

Tu, que tem esse abraço casa  
Se decidir bater asa  
Me leva contigo pra passear  
Eu juro afeto e paz não vão te faltar

Ah, eu só quero o leve da vida pra te  
levar  
E o tempo para, ah  
É a sorte de levar a hora pra passear  
Pra cá e pra lá, pra lá e pra cá  
Quando aqui tu tá

(CAETANO; IORC, 2015).

## DE JANEIRO A JANEIRO

Não consigo olhar no fundo dos seus olhos  
E enxergar as coisas que me deixam  
no ar, deixam no ar  
As várias fases, estações que me  
levam com o vento  
E o pensamento bem devagar

Outra vez, eu tive que fugir  
Eu tive que correr, pra não me  
entregar  
As loucuras que me levam até você  
Me fazem esquecer que eu não posso  
chorar

Olhe bem no fundo dos meus olhos  
E sinta a emoção que nascerá quando  
você me olhar  
O universo conspira a nosso favor  
A consequência do destino é o amor  
Pra sempre vou te amar

Mas talvez você não entenda  
Essa coisa de fazer o mundo acreditar  
Que meu amor não será passageiro  
Te amarei de janeiro a janeiro  
Até o mundo acabar  
(CAMPOS, 2010)

## COLOMBINA

Se você voltar pra mim,  
Juro para sempre ser arlequim  
E brincar o carnaval  
Viver uma fantasia real

Sou um triste pierrot mal-amado  
Mestre-sala desacompanhado  
Um bufão no salão a cantar...

Colombina, hey!  
Seja minha menina, só minha  
Bailarina, hey!

Mandarina da China, rainha  
Quero ser seu rei!  
Um rei momo, sem dono, sem trono  
Abram alas pro amor!

Minha vida sem você  
É uma canção de amor tão clichê  
O meu "bem-me-quer" não quis  
Fez de mim um folião infeliz

Sou um triste pierrot mal-amado  
Mestre-sala desacompanhado  
Um bufão no salão a cantar...  
(LEE, 2000).

## EPITÁFIO

Devia ter amado mais  
Ter chorado mais  
Ter visto o sol nascer  
Devia ter arriscado mais  
E até errado mais  
Ter feito o que eu queria fazer

Queria ter aceitado  
As pessoas como elas são  
Cada um sabe a alegria  
E a dor que traz no coração

O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar distraído  
O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar

Devia ter complicado menos  
Trabalhado menos  
Ter visto o sol se pôr  
Devia ter me importado menos  
Com problemas pequenos  
Ter morrido de amor

Queria ter aceitado  
A vida como ela é  
A cada um cabe alegrias  
E a tristeza que vier

O acaso vai me proteger  
 Enquanto eu andar distraído  
 O acaso vai me proteger  
 Enquanto eu andar

Devia ter complicado menos  
 Trabalhado menos  
 Ter visto o sol se pôr  
 Titãs  
 (BRITTO, 2001).

**DUAS DÚZIAS DE COISINHAS À  
 TOA QUE DEIXAM A GENTE FELIZ**

Passarinho na janela,  
 pijama de flanela,  
 brigadeiro na panela.

Gato andando no telhado,  
 cheirinho de mato molhado,  
 disco antigo sem chiado.

Pão quentinho de manhã,

dropes de hortelã,  
 grito do Tarzan.

Tirar a sorte no osso,  
 jogar pedrinha no poço,  
 um cachecol no pescoço.

Papagaio que conversa,  
 pisar em tapete persa,  
 eu te amo e vice-versa.

Vaga-lume aceso na mão,  
 dias quentes de verão,  
 descer pelo corrimão.

Almoço de domingo,  
 revoada de flamingo,  
 herói que fuma cachimbo.

Anãozinho de jardim,  
 lacinho de cetim,  
 terminar o livro assim.  
 (ROTH, 1994)



## *Outras propostas de abordagens com poemas*

a) declamação ou leitura expressiva – o (a) professor (a) pode desenvolver um momento diário de declamação ou leitura de poemas para as crianças, alternando horários, temas, autores, podendo-se valer de recursos visuais, sonoros, sendo um momento prazeroso da aula;

b) declamação coletiva ou jogral – buscar um poema com poucas sílabas poéticas, que possibilite fácil memorização; ler e pedir que as crianças repitam o verso; pode-se também separar a sala em quatro fileiras e dividir um verso para cada fila, em que numa sequência estabelecida os (as) alunos (as) repitam o verso memorizado;

c) brincando com as palavras e seus sons – nesta atividade sugere-se que os alunos digam palavras que as crianças achem bonitas, seja por seu significado, ou pelo som que as letras produzem, mesmo que não saibam o significado; tome como exemplo a palavra retumbante, pode ser trabalhado o som das sílabas associando ao seu significado; após recolher um número significativo de palavras, tentar dispô-las em forma de versos;

d) os plurissignificados - algumas palavras retiradas de poemas já lidos podem aparecer no quadro aleatoriamente; solicitar então que as crianças copiem as que mais gostam e escrevam do lado outras palavras que estejam associadas, conforme critérios delas; quando possível, oralmente, pedir que expliquem livremente, e se quiserem a associação estabelecida;

e) escrevendo imagens e fazendo versos – disponibilizar imagens diferentes como um rio, uma ponte, o sol, a praia, entre outras coisas e pedir que escrevam o que estão vendo com alguma característica presente ou não na imagem; tentar trabalhar sem o uso de verbos para dar uma espécie de movimento ao texto produzido;

f) as palavras que desenham – estabelecendo aqui uma nova interdisciplinaridade com a disciplina que desejar, disponibilizar grupos de palavras recortadas que possuam algum tipo de relação, por exemplo: rio, marrom, longo, bonito, peixe,

cachoeira, barco, barranco ... o professor de geografia pode, ao trabalhar cartografia, pedir que as crianças desenhem seus rios com as palavras a eles relacionadas; o mesmo pode ocorrer com figuras geométricas;

g) o saco das palavras – recortar palavras de diferentes formatos, cores, fontes, texturas e colocá-las dentro de um saco; tentar colocar em destaque palavras diferentes relacionadas ao fazer poético, como metáfora por exemplo; disponibilizar cartolinas e solicitar que as crianças disponham as palavras de forma a estabelecer um contexto; disponibilizar também alguns jornais e revistas para que possam retirar palavras auxiliares que facilitem associações;

h) quebra cabeça de poemas – retomar alguns poemas lidos, recortá-los dispendo um verso em cada recorte dando preferência aos poemas com rima para facilitar a busca; embaralhar os recortes, distribuir entre as crianças e pedir que tentem remontar os poemas, permitindo que estabeleçam as organizações livremente, tentando estabelecer um certo contexto entre os versos;

As propostas variam conforme a idade, a maturidade e o nível de alfabetização e letramento do grupo a ser trabalhado, bem como adaptadas às possibilidades da escola e do (a) professor (a). Após a abordagem e discutida a dinâmica, as impressões com as crianças, solicitar que produzam seus textos a partir de alguma abordagem adotada nas atividades ou de outras que elas julgarem mais apropriadas. De posse desses textos, submetidas a algumas correções que sejam extremamente necessárias, montar um painel, mural, varal ou outra modalidade de exposição para divulgar os trabalhos, inclusive solicitando ajuda de outros colegas para ilustração dos textos e interagindo com outras manifestações como música, escultura, pintura, desenho.

## *Algumas considerações*

“Os poemas que circulam na escola”, nosso trabalho, foi pensado “para que” a escola repense sua forma de encarar as práticas que visam o desenvolvimento da leitura e da escrita. O ato de ler vai além de um mero cumprimento de tarefa, uma meta estabelecida, um índice a ser alcançado. Ele precisa ser encarado como consequência inevitável da vivência coletiva. Lemos por entendermos que a literatura compreende todas as angústias, anseios, aspirações e inquietações instauradas pelo viver. E ao ler, e saber que tais sentimentos estão reverberados em outras falas, a pessoa sente-se motivada a embrenhar-se no desafio de também expressar suas próprias indagações. Faz aflorar o mundo da escrita, sem as amarras tortuosas que o ensino cultivou até então.

Nosso trabalho foi pensado “para quem” acredita em uma nova possibilidade de escola, na qual as intervenções permeiam a interação entre o conhecimento vivenciado pelo aluno e suas possíveis releituras a partir do acesso ao texto literário. “Para quem” entende que o processo de leitura e escrita não está restrito aos anos iniciais do Ensino Fundamental, e percebe que o ensino de Língua Portuguesa não se limita a simplesmente repassar conhecimento meramente gramatical, sem proporcionar transformações significativas na vida de quem aprende e, por que não, na de quem ensina. Por fim, este trabalho foi elaborado para quem está em busca de sair do lugar comum, da metodologia uniformizante que destrói a criatividade de pensamento e de expressão.

## *Sugestões de leituras complementares*



“*Do mundo da leitura para a leitura de mundo*” de Marisa Lajolo. A obra trabalha a importância da abordagem literária na escola, como forma de ressignificar a própria existência.



“*A poesia vai à escola*” de Neusa Sorrenti. Abordagens teóricas e conjunto de atividades que orientam professores a trabalhar com poesia na escola.



“*Crítica, teoria e literatura infantil*” de Peter Hunt. O livro reflete a importância dos diferentes atores responsáveis pela produção e análise dos livros infantis.

## Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. A incapacidade de ser verdadeiro. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.

BRITTO, Sérgio. Intérprete: Titãs. **Epitáfio**. Rio de Janeiro: Abril Music, 2001. 1 CD.

CAETANO, Ana; IORC, Tiago. Intérprete: Anavitória. **Trevo**. Rio de Janeiro: Som Livre, 2015. 1 CD.

CAMPOS, Roberta. Intérprete: Nando Reis. **De janeiro a janeiro**. Rio de Janeiro: Deckdisc, 2010. 1 CD.

CÂNDIDO, Antonio. **Estudo Analítico do Poema**. São Paulo: Humanitas Publicações, 1996.

EMICIDA; LEVY. Intérprete: Emicida e Vanessa da Mata. **Passarinhos**. Rio de Janeiro: Sony Music, 2015. 1 CD.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e Gramática**. Trabalhos em Linguística Aplicada, 9, Campinas: Editora da UNICAMP, 1987.

LEE, Rita. Intérprete: Ed Motta. **Colombina**. Rio de Janeiro: Universal Music, 2000. 1 CD.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

ORTHOFF, Sílvia. Livro Aberto. **Confissões de uma inventadeira de palco e escrita**. São Paulo: Atual, 1996.

PAES PAULO, José. **Poemas para brincar**. 12ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

QUINTANA, Mário. **Antologia Poética**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2015.

ROTH, Otávio. **Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz**. São Paulo, Ática, 1994.

SACCONI, Luiz Antônio. **Minidicionário Sacconi da Língua Portuguesa**. São Paulo: Atual, 1996.

SANTHER, A. Minha razão de viver. 2012. Disponível em: <http://cadernodepoesiaseafins.blogspot.com/2012/07/acrostico-minha-razao-de-viver-autora.html>. Acesso em: 07/01/2018.

SMITH, Kell. Intérprete: Kell Smith. **Era uma Vez**. São Paulo: Midas Music, 2018. 1 CD

VILELA, Ana. Intérprete: Ana Vilela. **Trem Bala**. Rio de Janeiro: SLAP, 2017. 1 CD.

MEIRA, Caio. Introdução. *In*: TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-8263-374-8

